

IN MEMORIAN

EGON SCHADEN – AAVANIMONDYIÁ* (*)
(1913-1991)

Egon Schaden legou-nos uma herança enorme, não somente pela obra que deixou escrita e pela formação que proporcionou a muitos alunos durante mais de quarenta anos de atividade universitária, pelo exemplo de seriedade e constância do pesquisador, como também pelos caminhos que o seu trabalho continuará abrindo a quantos se dedicarem à antropologia.

Como todo cientista maior, não limitava o seu trabalho à interpretação dos fatos, imprimindo às suas pesquisas o caráter conclusivo; teve sempre a visão do que uma explicação pode sugerir e de que a verdadeira solução de um problema consiste em deixar implícitas nela novas necessidades de análise e a visão de um novo percurso a ser realizado. Com o rigor documental dos seus trabalhos, de campo ou acadêmicos, o que se pode ver neles é que jamais o pesquisador se contém na informação que, no seu caso, constituiria já preciosa contribuição. Mas o pesquisador é igualado ou mesmo suplantado pelo pensador, para o qual sempre foi necessário penetrar em toda a sua profundidade o significado de qualquer fato e buscar em cada pesquisa a contribuição para o aprofundamento de uma visão do homem. Por isso a obra de Schaden é dessas que tendem a crescer com o tempo, e receberá sempre um acréscimo de compreensão na medida em que se produzam os seus frutos de humanista que deu à sua obra o sentido de universalidade que ela possui e que todos lhe reconhecem; o humanismo sempre esteve presente, desde as suas primeiras obras, sempre voltadas para os temas através dos quais é possível buscar a criatura humana no que pode apresentar ou ser em qualquer tempo, e em qualquer lugar. Esta universalidade pode ser constatada não somente pelos seus escritos e pela orientação que imprimia aos cursos que ministrou, mas também nas solicitações que recebeu para ministrar cursos ou proferir palestras fora do país. Esses convites não foram motivados pelo interesse que teriam as universidades do primeiro mundo em tomar conhecimento de aspectos da vida de um universo desconhecido, que poderiam proporcionar-lhes a visão do exótico tão cara aos europeus a partir da época das viagens, num crescente que atinge o século passado, do romantismo à literatura do fim do século. O interesse pelos cursos que ministrou deveu-se ao caráter de universalidade que imprimiu a todos os seus trabalhos. Os seus cursos não iriam revelar ao civilizado aspectos da vida "selvagem" ou um universo dela totalmente desconhecido. A sua função principal era o ser humano sujeito a determinadas condições e o que nessa vida o civilizado, através da vida e do comportamento do chamado "selvagem", o que esse homem civilizado não tinha percebido ainda de si mesmo. Foi ele um dos primeiros a tratar dos temas da mitologia e da cultura indígena sem colocá-los a níveis de exotismos; como cientista naturalmente a sua atitude não permitiria jamais o tratamento do tema em termos de apresentação de curiosidade, que fizesse o leitor se sentir diante de um outro universo completamente estranho.

(*) Nome de batismo que recebeu dos Guarani.

Os autores que trataram do índio brasileiro, como os que escreveram sobre os povos "primitivos" em geral, sempre colocaram uma grande distância entre o homem estudado e o observador. O próprio jesuíta, interessado em fazer a apologia do índio, somente mostra que ele é passível de cataquese e, conseqüentemente, de se tornar um homem como nós. Os observadores maiores, como o padre Fernão Cardim, mostram-nos os costumes e atividades dos índios como quem procura revelar um mundo diferente do nosso, apenas fazendo a grande concessão de mostrar que o trabalho e os hábitos, a cultura enfim, atestam que esses homens fazem alguma coisa que podemos compreender e, portanto, eles se poderiam tornar nossos semelhantes depois de longos anos de ensino religioso e de educação cristã em geral, que modelariam as suas almas de acordo com as possibilidades que Deus tinha estabelecido para elas. Mesmo os cientistas, ao apresentarem mais tarde os seus estudos "isentos" de preconceitos, revelam o distanciamento de quem observa e registra algo essencialmente diferente de nós.

Egon Schaden é um dos primeiros e um dos poucos de sua época que, como Niemundajú, elimina esse distanciamento. Elimina-o de modo integral, pois em todos os seus escritos esse sinal de maturidade está presente. Podemos dizer que, além dos méritos do homem e do cientista, está também a grande lição que nos deixou no que se refere à linguagem: o seu pensamento não é expresso de forma conceptual, mas direta; não necessita declarar que o chamado "selvagem" e nós integramos o mesmo universo. Isto já está expresso na maneira de tratar a cultura indígena. Faz-nos lembrar os poetas maiores que não nos mostram a sua concepção da existência através de conceitos ou formulações filosóficas, mas através de dados da realidade relacionados de modo a exprimir o que podemos pensar dessa realidade.

Para encerrar, lembramos que essas características de cientista tinham forçosamente que corresponder a uma criatura marcada pela sensibilidade e pelo idealismo que às vezes fazia dele um sonhador. Aliás, ainda antes da sua aposentadoria, comprou um sítio e dizia aos amigos que o fizera, entre outras coisas, para se sentir como Policarpo Quaresma, essa grande criação de Lima Barreto, que se tornou símbolo maior do idealismo e do sonho.

Fernando Carvalho
UNESP – Araraquara

* * *

MIGUEL ÁNGEL MENÉNDEZ
(1949-1991)

Licenciado em Ciências Antropológicas pela faculdade de Filosofia y Letras da Universidade de Buenos Aires (1977), continuou seus estudos no Brasil, iniciando em 1978 Pós-Graduação em Antropologia Social na Universidade de São Paulo – USP. Na FFLCH da USP defendeu tanto o mestrado ("Uma contribuição para a etno-história da área Tapajós-Madeira" – 1981), quanto o doutorado ("Os Kawahiwa. Uma contribuição para o estudo dos Tupi Centrais" – 1989).

Era colaborador, desde 1982, do Centro Ecumênico de Documentação e Informação – DECI, em São Paulo, para o levantamento da situação atual dos Povos Indígenas do Brasil. De 1981 a 1983